



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ECORREGIÕES E FORÇAS DE PAZ: fragilidade estatal africana, missões internacionais e implicações para o planejamento estratégico brasileiro (2006–2024)

Tássio Franchi¹

tasfranchi@gmail.com

Eduardo Xavier Ferreira Glaser Migon²

eduardomigon@gmail.com

Luís Felipe Comodo Seelig³

seeliglf@hotmail.com

Bianca Ariel Oliveira Santos⁴

biancaariel7@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: Integração Regional, Regionalismo e Novos Espaços de Cooperação e Conflito Internacional.

RESUMO

O artigo propõe uma abordagem integrada para a análise da (in)segurança africana, articulando evidências empíricas de fragilidade estatal, o mapeamento de missões internacionais de estabilização e o conceito de ecorregiões como instrumento de apoio ao planejamento estratégico de forças de paz. A pesquisa mobiliza resultados consolidados do *Fragile States Index* (FSI, 2006–2024), obtidos por meio de técnicas de aprendizado não supervisionado, para identificar o núcleo estrutural de fragilidade no continente africano. Em seguida, esses países são analisados à luz da presença — ou ausência — de missões de paz e de segurança conduzidas pela ONU, pela União Africana e por outros arranjos internacionais. A incorporação do conceito de ecorregiões permite relacionar fragilidade institucional, ambiente operacional e preparo de forças, oferecendo subsídios analíticos ao decisor estratégico brasileiro. O estudo sustenta que a África permanecerá como espaço prioritário para operações de paz e que o uso de ecorregiões amplia a capacidade de antecipação, planejamento e aclimação de forças, em consonância com a tradição histórica do Brasil em missões internacionais de paz.

Palavras-chave: Forças de paz; Ecorregiões; Insegurança africana; Planejamento estratégico; Defesa.

¹ Graduação (História), Doutorado (Desenvolvimento Sustentável). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro/RJ.

² Graduação (Ciências Militares), Doutorado (Administração), Instituto Militar de Engenharia (IME), Rio de Janeiro/RJ.

³ Graduação (Ciências Militares), Aperfeiçoamento (Operações Militares), Exército Brasileiro, Campinas/SP.

⁴ Graduação (Sistemas de Informação), Especialização (Inteligência Artificial), Exército Brasileiro, São Paulo/SP.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

INTRODUÇÃO

A persistência da instabilidade política e da violência armada no continente africano constitui um dos principais desafios à segurança internacional contemporânea, com impactos diretos sobre fluxos migratórios, economias ilícitas, crises humanitárias e a transnacionalização dos conflitos. Longe de representar um conjunto de crises isoladas, a (in)segurança africana revela padrões recorrentes de fragilidade estatal, frequentemente associados à baixa capacidade institucional e à reprodução histórica de contextos de instabilidade. Nesse cenário, a África consolidou-se como o principal espaço de atuação das missões internacionais de paz e estabilização desde o fim da Guerra Fria.

Este trabalho insere-se nesse debate ao propor uma leitura integrada entre fragilidade estatal, missões internacionais e ambiente operacional. Partindo de evidências empíricas consolidadas sobre a persistência de um núcleo extremo de fragilidade africana, o artigo avança ao incorporar o conceito de ecorregiões como ferramenta analítica aplicada ao planejamento estratégico. Ao fazê-lo, busca-se oferecer subsídios ao decisor brasileiro, articulando a importância geopolítica da África, a tradição nacional em operações de paz e a necessidade de antecipar desafios futuros de desdobramento de forças em apoio ao sistema internacional de segurança.

Além de seu impacto regional e global, a recorrência de missões de paz no continente africano impõe desafios prospectivos relevantes aos sistemas nacionais de defesa, especialmente no que se refere ao preparo, à adaptação e ao emprego de forças em ambientes distintos daqueles do território de origem. No caso brasileiro, cuja trajetória histórica inclui participação continuada em operações internacionais de paz, pensar antecipadamente condições futuras de treinamento, aclimação e adequação operacional constitui dimensão estratégica, a ser considerada independentemente de decisões políticas imediatas de engajamento. Nesse sentido, a articulação entre fragilidade estatal, missões internacionais e ecorregiões permite ao planejador estratégico reduzir incertezas e estruturar capacidades potenciais de resposta, caso o interesse nacional venha a demandar envolvimento em operações de paz na África no futuro.

METODOLOGIA

A pesquisa adota como ponto de partida resultados empíricos obtidos a partir do *Fragile States Index* (FSI), base de dados amplamente utilizada para mensurar a fragilidade estatal por meio de indicadores sociais, econômicos e políticos. Estudos anteriores (MIGON, 2016), corroborados e expandidos por Ariel et al (2026), Seelig et al (2026) e Migon et al (2026), demonstram que a (in)segurança africana se organiza de forma estrutural e hierárquica, com a persistência de um núcleo extremo de fragilidade ao longo do tempo. Esses achados fundamentam a identificação dos países africanos mais críticos no período de 2006 a 2024.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Em um segundo momento, os países integrantes desse núcleo extremo são analisados quanto à presença de missões internacionais de estabilização, incluindo operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), missões conduzidas pela União Africana (UA) e iniciativas de outros arranjos regionais de segurança. Essa etapa permite distinguir entre países frágeis com presença internacional robusta e aqueles que, apesar da elevada fragilidade, não contam com forças de paz ou mecanismos internacionais de estabilização em curso.

Utiliza-se o conceito de ecorregiões (OLSON et al, 2001) como lente analítica aplicada ao planejamento estratégico. A partir de cartografias consolidadas de ecorregiões de interesse, especificamente dos espaços brasileiro e africano (Franchi et al, 2018), utilizadas como referência visual, busca-se relacionar fragilidade institucional e ambiente operacional, permitindo identificar analogias entre espaços africanos e regiões brasileiras. Essa integração metodológica visa apoiar reflexões sobre preparo, aclimatação, logística e emprego de forças em potenciais cenários futuros de operações de paz.

Ao adotar o conceito de ecorregiões como unidade geoambiental operativa pretende-se subsidiar o planejamento e o preparo de forças de paz. Ao delimitar conjuntos relativamente homogêneos quanto a condicionantes naturais (clima, vegetação, sazonalidade hídrica, relevo e dinâmica de solos), a abordagem por ecorregiões permite antecipar constrangimentos e requisitos ambientais que afetam mobilidade, saúde operacional, sustentabilidade logística e adaptação de procedimentos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados indicam que a fragilidade estatal africana mantém, entre 2006 e 2024, um padrão estrutural estável, caracterizado por um núcleo extremo recorrente. Países como República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Somália, Sudão e Sudão do Sul figuram de forma persistente entre os mais frágeis do continente, independentemente de variações conjunturais ou mudanças marginais nos indicadores. Essa estabilidade reforça a interpretação de que a (in)segurança africana possui raízes históricas e institucionais profundas.

A análise da presença internacional revela, contudo, que parte significativa desses países já conta com missões de paz ou de estabilização em curso, conduzidas pela ONU ou por outros arranjos regionais. Ainda assim, observa-se a existência de países altamente frágeis que não dispõem de missões internacionais robustas ou permanentes, configurando potenciais lacunas no sistema internacional de gestão da insegurança. Esses casos merecem atenção especial, pois combinam elevada fragilidade institucional com ausência relativa de mecanismos externos de contenção e estabilização.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

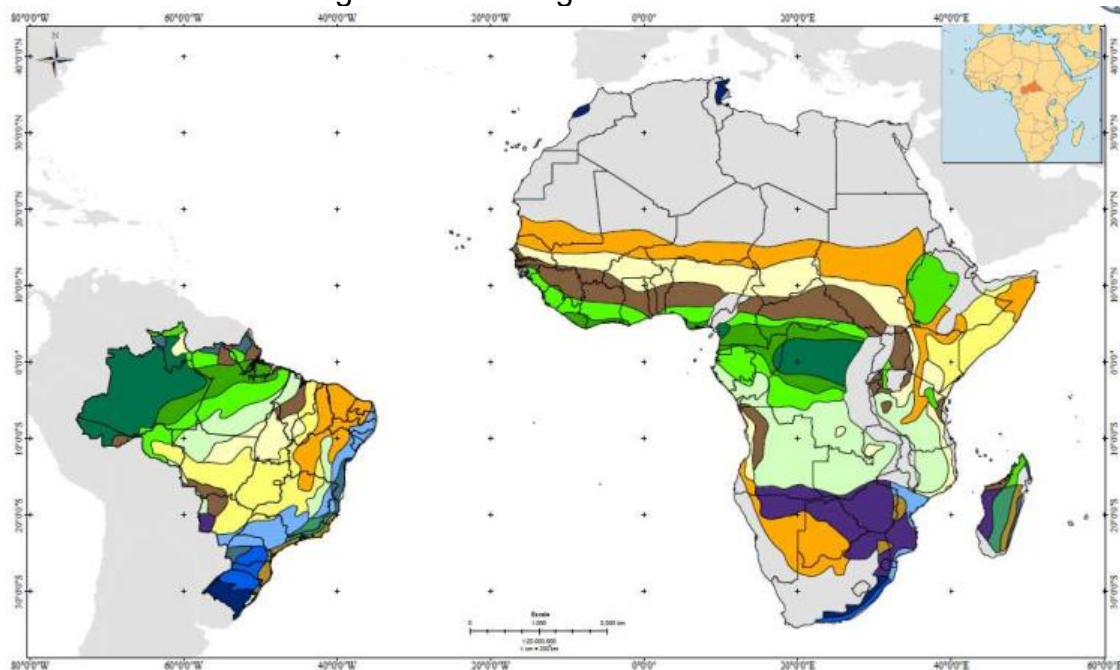
Tabela 1 – Fragilidade extrema e presença de missões de paz/estabilização (2006–2024)

País	Missão de paz / Estabilização
República Centro-Africana	MINUSCA (ONU)
República Democrática do Congo	MONUSCO (ONU)
Sudão do Sul	UNMISS (ONU)
Somália	ATMIS/AUSSOM (União Africana)
Chade	Não possui
Sudão	Não possui

Fonte: Os autores, com dados do FSI (2006-2024), ONU (2025) e UA (2025).

Ao integrar esses achados com o conceito de ecorregiões, o estudo evidencia que muitos desses países compartilham ambientes operacionais semelhantes, caracterizados por condições climáticas, biomas e desafios logísticos comparáveis. Essa constatação permite estabelecer analogias entre ecorregiões africanas e brasileiras, reforçando a utilidade do conceito para o planejamento estratégico e o preparo de forças de paz, especialmente no que se refere à aclimação, saúde operacional, mobilidade e sustentação logística.

Figura 1 – Ecorregiões África–Brasil



Fonte: Franchi, Migon e Silva (2018).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

A África ocupa posição central na trajetória brasileira de participação em operações de paz, tendo sido palco recorrente do emprego de contingentes nacionais sob mandato das Nações Unidas. A persistência da fragilidade estatal no continente

e a recorrência de países críticos indicam que futuras demandas internacionais por operações de paz tenderão, com elevada probabilidade, a ocorrer em território africano. Nesse contexto, a capacidade de antecipar cenários e preparar forças assume relevância estratégica.

O uso do conceito de ecorregiões amplia o repertório analítico do planejador estratégico brasileiro ao permitir a identificação de espaços ambientais análogos entre o Brasil e a África. Essa abordagem contribui para reduzir incertezas associadas ao emprego de forças em ambientes distintos, orientando decisões relativas a treinamento, doutrina, logística e cooperação internacional. Assim, a integração entre fragilidade estatal, missões de paz e ecorregiões oferece um instrumento prático para apoiar escolhas estratégicas alinhadas aos interesses nacionais e ao compromisso histórico do Brasil com a segurança internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ainda em fase inicial, oferece indícios de que a análise integrada da (in)segurança africana, das missões internacionais de estabilização e das ecorregiões constitui uma abordagem promissora para avanços associados ao planejamento de operações de interesse da Defesa e Segurança Internacional. Ao articular evidências empíricas consolidadas sobre fragilidade estatal com uma abordagem geográfica aplicada, o trabalho amplia a capacidade de compreensão dos desafios estruturais que marcam o continente africano e seus reflexos para o sistema internacional.

O principal achado de pesquisa é no sentido de demonstrar que o conceito de ecorregiões pode operar como ponte entre diagnósticos de fragilidade estatal e exigências concretas do preparo de forças. Ao combinar uma métrica longitudinal de (in)segurança (FSI) com a observação da presença/ausência de missões internacionais em curso, a abordagem reduz o risco de análises excessivamente abstratas e desloca o foco para condicionantes materiais do emprego — mobilidade, sustentação logística, saúde operacional e adaptação ambiental. Assim, a utilização de ecorregiões como referência analítica permite qualificar o debate sobre operações de paz não apenas no 'onde' e no 'por quê', mas também no 'como', isto é, sob quais condições ambientais e organizacionais uma eventual operação tende a impor maiores custos de adaptação e maior necessidade de planejamento antecipado.

Para o Brasil, os resultados reforçam a importância de incorporar o conceito de ecorregiões ao planejamento estratégico de forças de paz, em consonância com sua tradição histórica de participação em operações internacionais. Ao oferecer subsídios analíticos para a antecipação de cenários e o preparo de forças, a pesquisa contribui para o fortalecimento da capacidade nacional de resposta a futuras demandas por estabilização e cooperação em segurança, particularmente no espaço africano.

Como agenda futura de pesquisa é possível sugerir como estratégia tanto viável como de potencial interesse a inclusão de analogias adicionais entre áreas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongéo2026)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

brasileiras e africanas para apoiar treinamento e aclimação em ciclos regulares de prontidão. Acredita-se que a interseção entre fragilidade estatal e ecorregiões pode

contribuir de forma aplicada para a construção de cenários prospectivos mais bem ajustados à realidade, com economia de recursos por parte do Estado brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIEL, Bianca Oliveira Santos; SEELIG, Luís Felipe Comodo; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. **Modelagem espaço-temporal da fragilidade estatal africana: de clusters geométricos a redes neurais e machine learning (2006–2023)**. Trabalho submetido ao Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território (CONGEO), 2026.

FRANCHI, Tássio; MIGON, Eduardo Xavier Glaser; SILVA, Pablo Guedes dos Santos da. **Ambientes naturais análogos Brasil–República Centro-Africana: possibilidade de treinamento e aclimação de contingentes humanitários**. III CONGEO, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói (RJ), 10–14 set. 2018.

FUND FOR PEACE. *Fragile States Index: methodology*. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://fragilestatesindex.org/methodology/>. Acesso em: jan. 2026.

MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser; SEELIG, Luís Felipe Comodo; ARIEL, Bianca Oliveira Santos. **A (in)segurança africana em perspectiva institucional: análise empírica do Fragile States Index com técnicas de inteligência artificial (2006–2024)**. Trabalho submetido ao Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território (CONGEO), 2026.

MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. **Análise empírica da (in)segurança africana: uma abordagem institucional**. 2016. Tese (Doutorado em Administração) — Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

OLSON, David M. et al. **Terrestrial ecoregions of the world: a new map of life on Earth**. *BioScience*, Oxford, v. 51, n. 11, p. 933–938, 2001. <https://doi.org/10.1641/0006-3568>

OPENAI. **ChatGPT**. San Francisco: OpenAI, s.d. Disponível em: <https://chat.openai.com/> (ou <https://openai.com/chatgpt>). Acesso em: 23 jan. 2026.

Organização das Nações Unidas. **Peacekeeping operations: current missions**. New York, 2025. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org>. Acesso em: jan. 2026.

SEELIG, Luís Felipe Comodo; ARIEL, Bianca Oliveira Santos; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. **Pesquisando a (in)segurança africana com algoritmos: uma atualização empírica a partir do Fragile States Index (2006–2023)**. Trabalho submetido ao Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território (CONGEO), 2026.

UNIÃO AFRICANA. **African Union Peace Support Operations**. Addis Ababa, 2025. Disponível em: <https://au.int/>. Acesso em: jan. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongo-638599/